

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Zero Hora

Class.: 1088

Data: 23.11.90

Pg.: \_\_\_\_\_

**Quadrilha atua na reserva dos índios em Nonoai**

O procurador da República Renato Mattei, de Porto Alegre, está convencido de que há uma quadrilha organizada atuando nos últimos cinco anos dentro da Fundação Nacional do Índio (Funai) para roubar madeira e arrendar terras para os brancos plantarem nas reservas indígenas de Santa Catarina, Paraná e do Rio Grande do Sul. Ele aponta como envolvidos nesta organização o chefe do posto de Nonoai, Lídio Della Betta, o delegado da Funai da cidade catarinense de Chapecó, Sebastião Aparecido Fernandes, e o cacique do município paranaense de Guarapuava, Pedro Cornélios.

O procurador chegou a esta conclusão depois de examinar cuidadosamente mais de 2 mil páginas de inquéritos policiais e processos judiciais de vários conflitos indígenas que envolvem estes três funcionários. Segundo o procurador o "modus operacional" deles é o seguinte: chegam em uma reserva e dividem politicamente os índios, incentivando um conflito, que geralmente acontece em um fim de semana. "Fazem nos fins de semana porque é mais fácil convocar a Brigada Militar, alegando ausência das autoridades federais, que geralmente não trabalham neste período". Lembrou que a ação dos brigadianos nas reservas acontece a serviço de um dos grupos em litígio, já que quem os convocou está envolvido no episódio. Depois do conflito eles pegam os índios vencidos, de maneira geral os que discordavam da ação deles, e transferem de reserva.

**PROVAS** — Até agora estes funcionários têm tido um relativo sucesso na sua operação. A última foi na semana passada, em Nonoai, quando aconteceu um conflito entre os índios. Mas o procurador acredita que a sorte deles está chegando ao fim. Ele possui, pela primeira vez, documentos que provam o envolvimento na compra de madeiras e arrendamento clandestino de terras na reserva indígena da Guarita, em Tenente Portela, de seis brancos da cidade gaúcha de Palmitinho: Juarez Fernandes Basso, Romalino da Rosa, Orestes Quevedo da Rosa, Adão da Rosa, Celeste da Rosa e Eraído da Rosa. Na ocasião que aconteceu este episódio, em 1987, Della Betta trabalhava na região.

Há ainda provas do envolvimento de Fernandes em conflitos em Santa Catarina, em processos que estão em andamento na Justiça catarinense. O procurador Mattei também está interessado em saber porque a Funai propôs durante a elaboração da Constituição gaúcha artigos que abriam para o Estado a utilização das áreas indígenas. A última vez que o Estado participou da administração das reservas, confiscou mais de 50 mil hectares de terras dos índios na década de 60. A proposição da Funai não foi aprovada, por pressão da Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI). "Quem faz uma proposta destas, está defendendo os interesses dos índios?", perguntou. Hoje o procurador Mattei deverá avistar-se com o secretário nacional do Meio Ambiente, José Lutzenberger. O advogado da Funai no Rio Grande do Sul, Derli Fiúza, deverá pronunciar-se a respeito das acusações do procurador Mattei na próxima semana, quando vai estar concluída a sindicância interna que investiga o último conflito de Nonoai.